



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. ÃO CRISTÓVÃO, CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com /

Curso: MNA - 802 Teorias das Representações, da Ideologia e da Cultura - Música e Antropologia

Professor: Adriana Facina e Carlos Palombini (UFMG), Bruno Muniz (pós-doutorando PPGAS) e Dennis Novaes (doutorando PPGAS).

Período: 2º semestre de 2017

Nº de Créditos: 03 (três), 45 horas, 15 sessões

Horário: 2ª Feira, 13H-16H (03 Créditos)

Local: Sala Castro Faria do PPGAS

Música e Antropologia

PPGAS Museu Nacional UFRJ, 2017-II, segundas-feiras, 14:00–17:00

Adriana Facina, Bruno Muniz, Dennis Novaes, Carlos Palombini e convidados

A massa é a matriz onde se engendra hoje a atitude nova frente à obra de arte.
(Benjamin 1936: 63)

Ementa

O curso tem como objetivo discutir em perspectiva interdisciplinar a relação entre criação/produção musical, diáspora africana e tecnologias de registro fonográfico em diferentes contextos históricos e territoriais contemporâneos. As Américas produziram diversas manifestações dessas músicas em diáspora e através de outros movimentos de um complexo chamado Atlântico Negro — algumas delas, como o hip-hop, o *dancehall* e o funk carioca, intrinsecamente associadas a sociabilidades juvenis. Dialogaremos com autores clássicos que se voltaram para a relação entre música e sociedade, e com etnografias e registros fonográficos. Analisaremos música enquanto som organizado em suas relações com corpos, afetos e estruturas sociais, e não apenas letra e contexto.

Encontros, leituras e filmes

Livros e monografias integralmente citados terão os capítulos ou seções pertinentes especificados no decorrer do curso.

1. Apresentações (7 ago.)

2. Música em questão (14 ago.)

Born, Georgina. 2010. “For a Relational Musicology: Music and Interdisciplinarity, Beyond the Practice Turn”. *Journal of the Royal Musical Association* 135 (2): 205–243. DOI 10.1080/02690403.2010.506265. Disponível em: <<http://goo.gl/mSBMtE>>.

Feld, Steven. 2015. “Simpósio sobre sociomusicologia comparativa: Estrutura sonora como estrutura social”. Trad. Daniel C. Avila. *Sociedade e cultura* 18 (1): 177–194. Disponível em: <<http://goo.gl/XFG8z6>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

———. 1985. “Sound Structure as Social Structure”. *Ethnomusicology* 28 (3): 383–409. DOI 10.2307/851232. [Portal Capes ou Scribd]

Lomax, Alan. 1962. “Song Structure and Social Structure”. *Ethnology* 1 (4): 425–451. DOI 10.2307/3772850. Disponível em: <<http://goo.gl/A8gsgw>>.

Seeger, Anthony. 2008. “Etnomusicologia/Antropologia da música — disciplinas distintas?” In: Samuel Araújo, Gaspar Paz e Vincenzo Cambria (org.), *Música em debate: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mauad X e Faperj, 19–24. Disponível em: <<http://goo.gl/Q1dbDx>>.

3. Música é reprodutibilidade técnica I (21 ago.)

Adorno, Theodor W. 1980. “O fetichismo na música e a regressão da audição”. Trad. Luiz João Baraúna. In: *Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas: textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 165–191. Disponível em: <<http://goo.gl/qfF9ec>>.

Benjamin, Walter. 1985. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. In: *Obras escolhidas I*. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 165–196. Disponível em: <<http://goo.gl/2CM39c>>. [Primeira versão alemã]

———. “A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução”. Trad. José Lino Grünnewald. In: *Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas: textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 3–28. Disponível em: <<http://goo.gl/QEFpVE>>. [Segunda versão alemã]

———. 1936. “L’Œuvre d’art à l’époque de sa reproduction mécanisée”. *Zeitschrift für Sozialforschung* 5 (1): 40–68. Disponível em: <<http://goo.gl/TPF8jB>>. [Versão francesa a partir da primeira versão alemã]

DeNora, Tia. 2003. “Adorno, ‘defended against his devotees?’”. *After Adorno: Rethinking Music Sociology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1–34. Disponível em: <<http://goo.gl/LybW2s>>.

Hennion, Antoine e Bruno Latour. 2003. “How to Make Mistakes on So Many Things at Once — And Become Famous for It”. In: Hans Ulrich Gumbrecht e Michael J. Marrinan (org.), *Mapping Benjamin: The Work of Art in the Digital Age*. Redwood City: Stanford University Press, 91–97. Disponível em: <<http://goo.gl/Pr9Fn7>>.

———. 1999. “L’art, l’aura et la technique selon Benjamin, ou comment devenir célèbre en faisant tant d’erreurs à la fois...”. *Les Cahiers de médiologie* 1: 235–241. DOI 10.3917/cdm.001.0235. Disponível em: <<http://goo.gl/QinEqn>>.

4. Música e reprodutibilidade técnica II (28 ago.)

Ingold, Tim. 2007. “Language, Music and Notation”. *Lines: A Brief History*. Londres e Nova York: Routledge, 6–38. Disponível em: <<http://goo.gl/PT1Erh>>.

Katz, Mark. 2004. “Music In 1s and 0s: The Art and Politics of Digital Sampling”. *Capturing Sound: How Technology Has Changed Music*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press, 137–157. Disponível em: <<https://goo.gl/qUCEZj>>.

Palombini, Carlos. 2017. “Música do tempo presente e intenção de escuta”. In: Adriana Lopes Moreira e Mônica Vermes (org.), *Ensino de música no Brasil: teoria musical e história da Música*. Belo Horizonte: Anppom (no prelo). Disponível em: <<http://goo.gl/nR1CF5>>.

Toni, Flavia Camargo. 2008. “Missão: as pesquisas folclóricas”. *Revista da USP* 77: 24–33. Disponível em: <<http://goo.gl/EZ5MtN>>.

5. Mundos da arte (4 set.)

- Becker, Howard S. 2010. *Mundos da arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- . 1982. *Art Worlds*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press.
Disponível em: <<http://goo.gl/ADTHML>>.
- Castro, Felipe, Janaina Marquesini, Luana Costa e Raquel Munhoz. 2017. *Quelé, a voz da cor: biografia de Clementina de Jesus*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Elias, Norbert. 1995. *Mozart: sociologia de um gênio*. Trad. Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Disponível em: <<http://goo.gl/YnWh2u>>.
- Guerios, Paulo Renato. 2003. “Heitor Villa-Lobos e o ambiente artístico parisiense: convertendo-se em um músico brasileiro”. *Mana* 9 (1): 81–108. DOI 10.1590/S0104-93132003000100005. Disponível em: <<http://goo.gl/Cne7uh>>.
6. Música e diáspora africana I (11 set.)
- Gilroy, Paul. 2010. “Troubadours, Warriors, and Diplomats”. *Darker than Blue: On the Moral Economies of Black Atlantic Culture*. Cambridge: Harvard University Press, 120–178.
- Lopes, Nei. 2005. *Partido-alto: samba de bamba*. Rio de Janeiro: Pallas.
- Martins, Leda M. 1997. *Afrografias da memória: o Reinado do Rosário no Jatobá*. São Paulo e Belo Horizonte: Perspectiva e Mazza Edições.
- Spirito Santo. 2016. *Do samba ao funk do Jorjão: ritmos, mitos e ledos enganos no enredo de um samba chamado Brasil*. Rio de Janeiro: Escola Sesc de Ensino Médio.
7. Música e diáspora africana II (18 set.)
- Franceschi, Humberto M. 2010. *Samba de sambar do Estácio: 1928 a 1931*. São Paulo: Instituto Moreira Salles.
- Moura, Roberto. 1995. *Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro*. 2ª ed. rev. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: <<http://goo.gl/cWJK8y>>.
- Rodrigues Júnior, Luiz Rufino. 2017. “Exu e a pedagogia das encruzilhadas”. Tese de doutorado em Educação. Rio de Janeiro: Uerj.
- Sandroni, Carlos. 2001. *Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917–1933)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar e UFRJ.
8. O *rhythm and blues* e sua prole I (25 set.)
- Brackett, David. 2009. “Música soul”. Trad. Carlos Palombini. *Opus* 15 (1): 62–68.
Disponível em: <<http://goo.gl/LvDukH>>.
- Davis, Angela Y. 1998. “I Used to Be Your Sweet Mama: Ideology, Sexuality, and Domesticity”. *Blues Legacies and Black Feminism: Gertrude “Ma” Rainey, Bessie Smith, and Billie Holiday*. Nova York: Pantheon Books, 3–41. Disponível em: <<http://goo.gl/jh5cw7>>.
- Justman, Paul. 2002. *Standing in the Shadows of Motown*. Santa Monica: Artisan Entertainment. Disponível em: <<http://vimeo.com/150501920>>.
- Maultsby, Portia K. 2006. “Rhythm and Blues”. In: Mellonee V. Burnim e Portia K. Maultsby (org.), *African American Music: An Introduction*. Nova York e Londres: Routledge, 245–269.
9. O *rhythm and blues* e sua prole II (2 out.)
- Barrow, Steve. 1993. “The Story of Jamaican Music: Tougher Than Tough”. *Tougher Than Tough: The Story of Jamaican Music*. Londres: Island Records, 6–29.

- Katz, Mark. 2012. “The Breaks and the Bronx: 1973–1975”. *Groove Music: The Art and Culture of the Hip-Hop DJ*. Nova York: Oxford University Press, 14–42.
- Rose, Tricia. 1994. “Prophets of Rage: Rap Music and the Politics of Black Cultural Expression”. *Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America*. Middletown: Wesleyan University Press, 99–145. Disponível em: <<http://goo.gl/DD6gxN>>.
- Vincent, Rickey. 1995. *Funk: The Music, The People, and the Rhythm of The One*. Nova York: St. Martin’s Griffin, 3–46 e 267–324.
- White, Garth. 1967. “Oh Rudie!”. *Caribbean Quarterly* 13 (3): 39–44.

10. Funk Brasil (9 out.)

- Frias, Lena. 1976. “Black Rio: o orgulho (importado) de ser negro no Brasil”. *Jornal do Brasil*, Caderno B, 17 jul., 1 e 4–6.
- Cecchetto, Fátima. 1997. “As galeras funk cariocas: entre o lúdico e o violento”. In: Hermano Vianna (org.), *Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros sociais*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 93–116.
- Goldenberg, Sérgio. 1994. *Funk Rio*. Rio de Janeiro: Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip). Disponível em: <<http://youtu.be/aM1-gRD3NfQ>>.
- Herschmann, Micael. 2000. *O funk e o hip-hop invadem a cena*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. Disponível em: <<http://goo.gl/M7eBHM>>.
- Vianna, Hermano. 1988. *O mundo funk carioca*. Rio de Janeiro: Zahar.
- . 1987. “O baile funk carioca: festas e estilos de vida metropolitanos”. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: <<http://goo.gl/jpmGFg>>.
- Yúdice, George. 1997. “A funkificação do Rio”. In: Micael Hershmann (org.), *Abalando os anos 90: funk e hip-hop, globalização, violência estilo cultural*. Rio de Janeiro: Rocco, 22–49.

11. Aula baile (16 out.)

- Essinger, Silvio. 2005. *Batidão: uma história do funk*. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 99–182.
- Muniz, Bruno Barboza. 2016. “Quem precisa de cultura? O capital existencial do funk e a conveniência da cultura”. *Sociologia e antropologia* 6 (2): 447–467. DOI 10.1590/2238-38752016v626. Disponível em: <<http://goo.gl/cq648U>>.

12. Mulheres no funk (23 out.)

- Garcia, Denise. 2005. *Sou feia mas tô na moda*. Rio de Janeiro: Toscographics. Disponível em: <<http://youtu.be/NG8J8VkpFI>>.
- Gomes, Mariana. 2015. “‘My Pussy é o Poder’. Representação feminina através do funk: identidade, feminismo e indústria cultural”. Dissertação de mestrado em Cultura e Territorialidades. Niterói: UFF. Disponível em: <<http://goo.gl/2p3gez>>.
- Lopes, Adriana Carvalho. 2011. “‘Vai descendo até o chão’: sexualidade e gêneros no funk carioca”. *Funk-se quem quiser: no batidão negro da cidade carioca*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 151–194.
- . 2010. “Funk-se quem quiser: no batidão negro da cidade carioca”. Tese de doutorado em Linguística. Campinas: Unicamp, 129–169. Disponível em: <<http://goo.gl/d5jjFZ>>.

Moreira, Raquel. 2014. “Bitches Unleashed: Women in Rio’s Funk Movement, Performances of Heterosexual Femininity, and Possibilities of Resistance”. Tese de doutorado em Ciências Sociais. Denver: University of Denver. Disponível em: <<http://goo.gl/uD1g3d>>.

Nalio, Izabela. 2016. “Entre ‘perifeminas’ e ‘minas de artilharia’: participação e identidades de mulheres no hip hop e no funk”. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. São Paulo: USP. Disponível em: <<http://goo.gl/3UCDSu>>.

13. Estética funk (30 out.)

Caceres, Guillermo, Lucas Ferrari e Carlos Palombini. 2014 “A era Lula/Tamborzão: política e sonoridade”. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* 58: 157–207. DOI 10.11606/issn.2316-901X.v0i58p157-207. Disponível em: <<http://goo.gl/rsCrrk>>.

Mizrahi, Mylene. 2010. “‘É o beat que dita’: criatividade e a não-proeminência da palavra na estética funk carioca”. *Desigualdade e diversidade* 7: 175–204. Disponível em: <<http://goo.gl/cysQQb>>.

Novaes, Dennis. 2016. “Funk proibidão: música e poder nas favelas cariocas”. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Rio de Janeiro: UFRJ. Disponível em: <<http://goo.gl/xNimRE>>.

Pereira, Alexandre Barbosa. 2014. “Funk ostentação em São Paulo: imaginação, consumo e novas tecnologias da informação e da comunicação”. *Revista de estudos culturais* 1. Disponível em: <<http://goo.gl/JMvS3G>>.

14. Vida bandida (6 nov.)

Facina, Adriana e Carlos Palombini. 2017. “O Patrão e a Padroeira: festas populares, criminalização e sobrevivências na Penha, Rio de Janeiro”. *Mana* (no prelo).

Lopes, Gustavo e Carlos Palombini. 2013. “Entrevista com Gustavo Lopes, o MC Orelha”. In: Carlos Bruce Batista (org.), *Tamborzão: olhares sobre a criminalização do funk*. Rio de Janeiro: Revan, 13–28. Disponível em: <<http://goo.gl/fx9xCp>>.

Mattos, Carla dos Santos. 2012. “Da valentia à neurose: criminalização das galeras funk, ‘paz’ e (auto)regulação das condutas nas favelas”. *Dilemas* 5 (4): 653–680. Disponível em: <<http://goo.gl/FR25iS>>

Santos, Thiago Jorge Rosa dos (Praga). 2013. “A Guerra”. In: Carlos Bruce Batista (org.), *Tamborzão: olhares sobre a criminalização do funk*. Rio de Janeiro: Revan, 11–12.

Sneed, Paul. 2003. “Machine Gun Voices: Bandits, Favelas and Utopia in Brazilian Funk”. Tese de doutorado em Português. Madison: University of Wisconsin-Madison. Disponível em: <<http://goo.gl/oC4abz>>.

15. Encerramento (13 nov.)